

— Carta do Presidente da Divisão

Pág. 3

— A Igreja Mundial, a Bíblia e o
Dízimo

Pág. 4

AS NOSSAS ESCOLAS

Podemos dizer que constituiu um êxito o funcionamento das nossas escolas de Lisboa durante o ano lectivo que acaba de chegar ao seu termo.

No Externato de São Paulo estiveram inscritos 56 alunos—39 nas três primeiras classes e os restantes na quarta classe. As passagens das primeiras classes foram efectuadas na própria escola. Dos 17 alunos da quarta classe foram propostos 16 a exame, e todos estes ficaram aprovados.

No Posto da Telescola, para o Ciclo Preparatório, estiveram inscritos 13 alunos—10 no primeiro ano e 3 no segundo ano. Pouco depois de ter entrado na escola, saiu uma aluna por falta de saúde. Os 12 alunos que chegaram ao fim ficaram aprovados nos seus exames.

Dos alunos da Telescola cinco desceram durante o ano lectivo às águas do baptismo.

Por todos estes êxitos estamos gratos ao Senhor e podemos elevar o nosso «Ebenezer».

Restam ainda, porém, grandes progressos a realizar e estamos certos de que grandes vitórias nos estão reservadas no sector da educação.

Estamos orando e dando os necessários passos para que no Externato de São Paulo seja ministrado o ensino, não só a meninas como até aqui, mas também a alunos do sexo masculino.

Por outro lado, vamos esforçar-nos por obter maior eficiência pedagógica e espiritual no Posto da Telescola de Lisboa.

Resta agora abrir outro Posto da Telescola para os alunos do Porto e arredores. Nesse sentido estamos trabalhando.

As nossas escolas exigem a colaboração de todos—da Igreja, dos Pais e dos Alunos.

A educação cristã não é uma opção mas uma doutrina. Se acreditamos na educação cristã não nos pouparemos a esforços para que os nossos filhos frequentem uma escola adventista, quando a houver, ainda que isso represente algum sacrifício financeiro.

Por isso apoiemos as escolas já existentes, escolhendo-as como estabelecimentos de ensino para os nossos filhos.

Trabalhemos para que mais escolas se abram, onde quer que isso seja possível e viável.

Tudo o que fizermos nesse sentido não representará dinheiro nem esforço desperdiçado.

ERNESTO FERREIRA

SUMÁRIO

Bem aventurados os pacificadores
Carta do Presidente da Divisão
Quem são os 144.000?
Através do mundo adventista
História do mês
Homenagem a uma professora
Notícias do Campo
Lido e arquivado
Página dos soldados adventistas

AGOSTO 1971

ANO XXXII

N.º 299

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:

PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Bem aventurados os pacificadores

Não é raro que em nossas igrejas surjam contendas. Isso é particularmente frequente em comunidades pequenas, onde os membros melhor se conhecem uns aos outros.

As dissensões podem limitar-se a duas pessoas, ou alastrar-se a círculos mais amplos, ou chegar até a dividir a igreja em grupos antagónicos.

Nada há que tão grande influência exerça como essas contendas e divisões para deteriorar o nível espiritual dos membros e prejudicar a atmosfera, o testemunho e o trabalho da igreja.

Hoje, mais do que nunca, torna-se necessário que sejamos instrumentos de paz, que sejamos os pacificadores, de quem o Mestre diz que «serão chamados filhos de Deus». Mat. 5:9.

Como poderemos ser pacificadores?

Antes de mais, necessitamos de estar em paz com Deus. Só assim poderemos ter a paz de Deus.

Essa paz não a conhecem os ímpios, que pelo profeta são comparados ao «mar bravo, que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo». Isa. 57:20.

«A paz de Deus, que excede todo o entendimento» (Fil. 4:7), é apanágio dos crentes. A estes prometeu o Senhor: «Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o Mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize.» João 14:27.

Podem surgir contendas ao seu redor. Eles prosseguem, tranquilos, com a sua vida normal, como o relógio que, sem se deixar influenciar pelo ambiente, continua com o seu rítmico tictactear no meio da tempestade.

«Muita paz têm os que amam

a Tua Lei; para eles não há tropeço.» Sal. 119:165.

Como o salmista, pode o crente dizer: «Em paz também me deitarei e dormirei, porque só Tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.» Sal. 4:8.

Quando estamos em paz com Deus e temos a paz de Deus, podemos então cultivar a paz com o próximo.

Se, quando Jesus nasceu, os anjos proclamaram: «Paz na Terra, boa vontade para com os homens» (Luc. 2:14), porque não havemos de manifestar o mesmo espírito para com os nossos semelhantes?

Não nos detenhamos nas faltas dos outros. Em geral não temos a obrigação de corrigir os erros do próximo. Deixemos isso a quem por dever de ofício seja chamado a desempenhar-se de tão desagradável tarefa.

De qualquer maneira, não é com a maledicência que sanamos defeitos ou situações. Se algo temos a fazer, ou desejamos fazer, dirijamo-nos à pessoa em questão em vez de simplesmente falarmos dela na sua ausência.

Sobretudo se nos sentimos atingidos, cultivemos o mesmo espírito de perdão que esperamos de Deus em relação às nossas faltas. Aliás pode ser que, nós mesmos, sejamos mais culpados do que pensamos. Tenhamos a humildade suficiente para ter um encontro a sós, e a sós arrumar o assunto, pedindo perdão daquilo em que tenhamos errado, orando juntos, talvez até chorando juntos, e não nos separemos sem termos encontrado de novo a alegria do amor cristão.

Quantas vitórias se poderiam assim alcançar! Quanta força para a Igreja! Quanta eficiência no serviço para Cristo!

Ernesto Ferreira

Carta do Presidente da Divisão



*Seminário Adventista
Nangá-Eboko
República Federal
dos Camarões*
Prezados Irmãos
de toda a parte:

Esta manhã presenciei a inauguração de um novo edifício de administração aqui no coração de África. Foi uma feliz ocasião para mais de 400 pessoas presentes, incluindo os professores,

alunos e visitantes oficiais. É um edifício moderno, com quatro salas bem arejadas e bem iluminadas. Muitos visitantes exprimiram o seu louvor e estima pela igreja que proporcionou tão excelentes facilidades de ensino para a sua juventude.

Não podemos deixar de ficar impressionados pelos lindos e amplos arredores. Existem mais de 400 árvores produtoras de óleo de palma. Neste local há 250 alunos que estudam, trabalham e aprendem sob a influência da natureza e de professores cristãos.

Esta escola foi fundada há vinte anos a fim de preparar obreiros para seis países que formam a União da África Equatorial. Hoje há alunos que vêm de muitos outros países da África Ocidental, incluindo a Costa do Marfim, o Togo, o Gana, o Senegal e a Nigéria, transformando a escola num grupo cosmopolitano. Embora o francês seja a língua oficial dos Camarões, os alunos falam entre si mais de doze dialetos.

Sentimo-nos orgulhosos dos sete professores europeus e oito nativos que constituem o corpo docente desta escola. No sábado tive a oportunidade de me reunir com os 47 alunos inscritos no curso de teologia. Este belo grupo de jovens, futuros ministros e obreiras bíblicas, representa um potencial tremendo para o engrandecimento da igreja em África. Dentro em breve voltarão aos seus campos com uma preparação cuidada e com o fogo do evangelismo nos seus corações.

Talvez possais cogitar se é necessário que a igreja invista dinheiro em escolas

com a finalidade de treinar obreiros em terras distantes. Essa pergunta foi respondida pelo Salvador quando deu a comissão evangélica: «Portanto ide e ensinai todas as nações.» Esta é verdadeiramente uma obra gigantesca. Mas é o plano de Deus e estamos certos que por meio do Seu poder será levado a cabo.

Nos tempos bíblicos primitivos Deus ordenou aos Hebreus que ensinassem os mandamentos aos seus filhos e os familiarizassem com tudo o que fizera pelos seus antepassados. Este era um dos deveres especiais de cada pai — dever que não devia ser delegado em ninguém. De lábios de pais e mães amorosos devia ser dada instrução às crianças. Mais tarde, Samuel fundou a escola dos profetas. Nos dias de Elias Deus deu uma importância especial à obra educacional levada a cabo nestas escolas. O Espírito de Profecia diz-nos: «Estas escolas deviam constituir uma barreira contra a corrupção dominante, trabalhando em favor do bem estar mental e espiritual da juventude, e promovendo prosperidade à nação equipando-a com homens qualificados a agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros.» *Educação*, pág. 46. Muito fizeram três centros de treino para alicerçar a prosperidade espiritual de Israel. Quando estas escolas foram negligenciadas, a vida espiritual da igreja ficou em perigo.

Ao constatarmos por toda a parte a crescente influência do mal, não haverá uma necessidade de reavivamento nas escolas dos profetas dos nossos dias? Apreciamos os monumentos de educação cristã existentes na nossa Divisão. Os nossos fiéis professores estão a fazer um trabalho nobre, e estamos gratos pela sua dedicação. Mas ainda há uma grande tarefa por realizar à nossa frente. Sabeis que há nove países na nossa Divisão onde o evangelho de Jesus Cristo nunca foi pregado, onde não temos nenhum adventista do sétimo dia a partilhar a sua fé? Devemos olhar para os nossos centros de educação, e procurar homens e mulheres bem treinados e consagrados dispostos a sair, não apenas para estes nove países como também para os 350 milhões de pessoas a quem chamamos vizinhos.

A maior e a mais ousada tarefa empreendida nesta terra foi iniciada quando Jesus disse: «Ide por todo o mundo.» Procuremos

QUEM SÃO OS 144.000?

por Carlos Baptista Ávila

Por certo, amigo leitor, já puseste esta pergunta a ti mesmo: — Quem são os 144.000? Ou então (que me desculpem os teólogos mais entendidos) conheces o assunto em questão, e concordarás comigo, que nestes tempos que vão passando há muito quem fale dos 144.000 e por conseguinte não será demais trazer a lume um assunto da maior importância — para nós Adventistas que somos «profundos estudantes das Escrituras — e assim elucidar algum remanescente menos apercebido e que muito bem pode fazer parte desse glorioso grupo dos 144.000.

Diz-nos o livro do Apocalipse: «*Não danifiqueis a Terra, nem o mar nem as árvores até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.*» Apoc. 7:3.

Sabemos que isto é uma profecia para «o fim dos tempos». Entretanto nos Escritos Sagrados lemos com frequência, do Génesis ao Apocalipse, que Deus antes de ter tomado uma acção de grandes consequências para a Terra, e neste caso a destruição deste estado de coisas, tem tido particular atenção nos «Seus filhos», querendo assim que eles sejam assinalados para que não venham a perecer. Justamente por isso lemos no verso em lide que não é dada autorização ao Anjo destruidor que tome qualquer acção sem que primeiro os servos do Senhor — neste caso os 144.000 — sejam antes assinalados.

O profeta Ezequiel também profetizou destes tempos finais da terra: «*Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém (povo de Deus) e marca com um «sinal» as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.*» Ezeq. 9:4.

CARTA DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

(Continuação da pág. 3)

dar todo o nosso apoio ao treino da nossa juventude, para que pelo poder do Espírito Santo, as nossas forças estejam unidas a fim de terminarmos a comissão que nos foi confiada.

Vosso em favor de mais escolas adventistas na Divisão,

C. L. Powers

Lemos, por conseguinte, tanto em Apoc. 7:3 como em Ezeq. 9:4, um assinalamento nas testas (não literalmente, claro) dos 144.000. Sim, porque o Apóstolo João diz: «*E ouvi o número dos assinalados e eram 144.000 assinalados... de todas as tribos dos filhos de Israel*» (Aqui por Israel entende-se Israel Espiritual; ver Rom. 9:6-8 e Gál. 3:26-29).

Torna-se pertinente para nós a palavra «assinalados», mas, perguntareis vós: «que quer dizer isso? como sabemos que somos assinalados?» «*E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção*» Ef. 4:30. Aqui Paulo diz-nos que são selados, o mesmo que assinalados (ver Apoc. 7:2), pelo Espírito Santo de Deus. Na aceitação da mensagem do 3.º Anjo, são impressionados pelo Espírito Santo, por isso se diz: «...são selados...» pelo Espírito Santo.

«*Santificai os Meus Sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós para que saibais que Eu Sou o Senhor vosso Deus.*» «*E também lhes dei os Meus Sábados para que servissem de sinal entre Mim e eles para que soubessem que Eu Sou o Senhor que os Santifica.*» Ezeq. 20:20 e 20:12. Diz-nos Ellen G. White: «*Que é este selo de Deus vivo, que se coloca na testa de Seus Filhos? ... é um sinal que os Anjos podem ler, mas não os olhos humanos, pois o Anjo destruidor deve ver este sinal de redenção*» — Carta 126, 1898 — *Comentário Bíblico*, vol. 4, pág. 1161. «*O quarto mandamento é o único de todos os 10 mandamentos em que se encontra tanto o nome como o título do legislador.*» Patriarcas e Profetas, pág. 313. «*O sinal ou selo de Deus é revelado na observância do 7.º dia — o memorial divino da Criação*» — Ex. 31:12-13 — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 232.

Depois desta introdução, entramos directamente no assunto que originou o título deste artigo, os 144.000.

Os 144.000 são:

- a) Os santos, que aceitaram a mensagem do 3.º Anjo, e que estarão vivos quando da 2.ª vinda de Jesus.
- b) Muitos dos incluídos nos 144.000 já morreram ou morrerão, mas aquando da 7.ª e última praga

(imediatamente antes da vinda de Jesus) ressuscitarão e assim juntar-se-ão aos restantes santos vivos que assim perfazem os 144.000.

- c) De notar-se que os 144.000 são os especialmente escolhidos que morreram depois de 1844, ou seja desde o início do julgamento, que, como diz o Senhor, «Já começou pela casa de Deus» (precisamente em 1844. Estão assim dentro da Mensagem do 3.º Anjo (que também começou precisamente em 1844), até ao fim. Esta mensagem é a que está designada para a Igreja «remanescente» ou seja a Igreja Adventista do 7.º dia. (Ver Apoc. 14).

Diz-nos o Espírito de Profecia: «Estes — os 144.000 —, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro, passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação: Suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacob — Conflito dos Séculos, pág. 700. Estes são parte dos 144.000 que não conhecem a morte.

Uriah Smith diz-nos: «Os que morrem depois de se terem identificado com a mensagem do 3.º Anjo são evidentemente contados como uma parte dos 144.000, porque esta mensagem é a mesma que a do assinalamento de Apoc. 7, e por essa mensagem só são selados 144.000. Mas há muitos que tiveram toda a sua experiência religiosa sob esta mensagem, mas caíram na morte. Morreram no Senhor, e por isso são contados como selados, porque serão salvos. Mas a mensagem resulta do assinalamento só de 144.000, portanto estes tem de ser incluídos nesse número». As Profecias do Apocalipse, pág. 302.

O Espírito de Profecia diz-nos: «Muitos — dos 144.000 — irão para descanso antes que venham as terríveis provas do tempo de angústia sobre o mundo». Counsels on Health, pág. 375.

«Tomando parte na Ressurreição Especial (Dan. 12:2 e Apoc. 1:7) que ocorre quando é pronunciada desde o Templo de Deus a voz de Deus, no final da 7.ª Praga (última praga) — Apoc. 16:7, Joel 3:16, Hebr. 12:26 — passam pelo perigo dessa praga, e por isso pode dizer-se que vieram da grande tribulação (Apoc. 7:14) e, tendo saído da sepultura ainda para a vida mortal, tomam a sua posição com crentes que não morreram, e com eles (isto só dos 144.000) recebem a imortalidade ao som da última trom-

beta — 1.ª Cor. 15:52 — sendo então, com os outros — todos os santos que ressuscitarão quando do aparecimento de Jesus — transformados num momento, num abrir e fechar de olhos. Assim — aqueles dos 144.000 que desde 1844 morreram — embora tenham passado pela sepultura, pode finalmente dizer-se deles «que dentre os homens foram comprados, isto é dentre os vivos; porque a vinda de Cristo encontra-os entre os vivos, aguardando a mudança na imortalidade, como os que não morreram, e como se eles próprios nunca tivessem morrido». As Profecias de Apocalipse, pág. 302.

«Abrem-se as sepulturas, e muitos dos que dormem no pó da Terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e desprezo eterno — Dan. 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do 3.º Anjo saem do túmulo glorificado, para ouvirem o Concerto de Paz estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua Lei. Os mesmos que O traspassaram (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, os mais acérrimos inimigos da Sua verdade e Povo, ressuscitam para contemplá-l'O em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes». Conflito dos Séculos, págs. 468, 469.

«Por isso os 144.000 são os santos vivos, que serão trasladados por altura da 2.ª vinda de Jesus». As Profecias do Apocalipse, pág. 260.

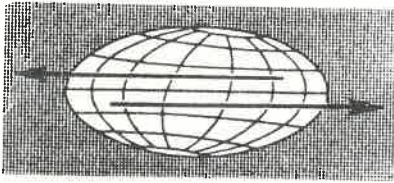
Sim, querido leitor, os 144.000 são as primícias para Deus e para o Cordeiro. São os santos vivos (quando da 2.ª vinda de Jesus) que passaram pela grande tribulação dos fins dos tempos mas venceram o maligno. Por isso cantam um cântico que só eles e Deus conhece. É o cântico daqueles que muito sofreram pela salvação. Por isso nos diz o Apóstolo João: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor...» — Apoc. 14:13.

Porque são bem aventurados? — Porque, além de escaparem a todas as pragas, ressuscitam na atrás dita «ressurreição especial» e vão usufruir das bem-aventuranças dos 144.000.

«Assim, escapando aos perigos através dos quais os restantes 144.000 passam, ressuscitam e partilham com estes no seu final triunfo na Terra, e com eles ocupam seu proeminente lugar no Reino». As Profecias do Apocalipse, pág. 302.

A Igreja Adventista do 7.º Dia luta por conseguir incluir-nos — se possível — nestes 144.000. Nós, que vivemos no tempo do fim (no tempo da Mensagem do 3.º Anjo—Apoc.

(Continua na pág. 19)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

HAITI

Um feiticeiro descobre o poder da oração

Um feiticeiro através do qual Satanás operava muitos milagres, foi salvo da morte por meio das orações dos adventistas, tendo sido recentemente baptizado.

Freeman (assim se chama) era bem conhecido como um agente de Satanás. Vivia em Lascaobas, pequena cidade a 40 quilómetros de Port-au-Prince, capital de Haiti.

Era um jovem que vivia uma vida perversa. Com a idade de vinte anos uniu-se a uma rapariga que era uma serva devota dos espíritos maus. Pouco antes do casamento, a moça ficou muito doente, e Satanás disse a Freeman que se queria salvar a vida da noiva devia fazer um contrato com ele. Esta sugestão não perturbou Freeman, e assim concordou em fazer o contrato. Durante a cerimónia Satanás apareceu-lhe na forma de uma chama.

Algum tempo depois Freeman concordou em «casar-se» com um espírito chamado Erzuly o Branco. Cada semana punha um dia de parte para estar com esse espírito. Enquanto se encontravam juntos, conversavam por meio de uma chama. A posição da chama dizia-lhe quando um seu pedido era atendido ou recusado. Desta maneira aprendeu a curar muitas pessoas e tornou-se muito conhecido no Haiti.

Certo dia um irmão leigo adventista visitou Freeman e começou a falar-lhe do evangelho. Tal facto incomodou o feiticeiro, de maneira que tentou utilizar-se do poder sobrenatural que possuía para se desembaraçar do nosso irmão. Mas os seus esforços foram em vão.

«Aquelas pessoas devem ter mais poder do que eu», exclamou. «Tenho de averiguar o caso.»

Assim visitou uma família adventista e constatou que faziam o culto familiar cada manhã e cada noite. Compreendeu então que através da oração os adventistas estão ligados ao Altíssimo, e portanto são mais fortes do que Satanás.

Algum tempo mais tarde, ficou muito doente. Tentou melhorar por meio de muitas cerimónias e encantamentos diabólicos, mas apesar de tudo sentiu que estava a morrer e decidiu chamar os adventistas para que orassem por ele. Algum tempo depois, Freeman foi curado e entregou o seu coração a Jesus. Posteriormente deu o seu testemunho publicamente: «Apegai-vos à Palavra de Deus porque ela é a fonte de todo o poder. Sois o povo mais poderoso que existe enquanto permanecerdes sob a bandeira ensanguentada de Jesus Cristo.»

Freeman despediu as suas muitas esposas e abandonou as práticas de feitiçaria destruindo tudo o que materialmente o auxiliava nesse sentido. Freeman foi baptizado no princípio do ano corrente.

POLÓNIA

A literatura adventista está a ser bem recebida favoravelmente por muitos membros do clero da igreja católica, bem como por educadores cristãos, cientistas e outras pessoas de influência na Polónia.



Ao centro, F. Krotowics, ex-padre e hoje editor adventista do sétimo dia

Recentemente um dos nossos editores, F. Krotowics, outrora sacerdote católico, enviou saudações cristãs e listas das nossas publicações a 750 sacerdotes católicos, convidando-os a comprar a nossa literatura. Dez por cento destes sacerdotes encomendaram literatura, que consistiu em 700 exemplares dos nossos livros e da revista «Sinais dos Tempos» em polaco.

Em Fevereiro a Casa Publicadora Polaca imprimiu um novo livro intitulado «Adventismo», escrito por Z. Lyko. Este livro apresenta a história da igreja Adventista do Sétimo Dia, a sua doutrina, e a sua obra em todas as partes do mundo bem como na Polónia. Foram enviados exemplares deste novo volume a todos os bispos católicos polacos, aos editores cristãos e aos professores e cientistas cristãos da universidade de Varsóvia, pedindo-lhes a opinião do livro bem como a opinião que têm dos adventistas em geral. Mais de trezentos exemplares do «Adventismo» foram distribuídos desta maneira. Trinta por cento das pessoas endereçadas responderam com opiniões favoráveis da nossa mensagem e da nossa obra de publicações. Dezassete bispos católicos enviaram-nos felicitações formulando o desejo das bênçãos de Deus sobre nós.

Bruce M. Wickwire

NOVA INGLATERRA

Resultado do trabalho de Missões na ilha de Mussau

Recentemente visitámos a ilha de Mussau, no arquipélago de Birmarck, e vimos com os nossos olhos a mudança que as missões trazem às vidas deste povo.

O primeiro contacto adventista com o povo de Mussau teve lugar em 18 de Abril de 1931. Nesse dia um pequeno barco missionário chamado *Veilomani* aproximou-se da ilha, que pertence ao território da Nova Guiné. A administração política tinha desistido da ilha por a considerar incontrolável. Anteriormente uma patrulha do governo fora enviada para estabelecer a or-

dem e a lei, mas os nativos guerreiros como eram tinham conseguido matá-los, fazendo em seguida um festim com os corpos.

A. S. Atkins, a bordo do barco missionário, tinha um fardo por causa deste povo. A mensagem de esperança do advento também devia penetrar no seu meio. Mas como?

O *Veilomani* ancorou perto da aldeia de Lomakunaru. Imediatamente algumas canoas cheias de homens de aspecto feroz e armados de lanças e cacetes se abeiraram do pequeno barco. O seu penteado e a tatuagem de guerra mostrava bem que as suas intenções não eram amistosas.

Ao cair da noite, os nossos missionários uniram-se num pequeno culto ao convés. Cantaram alguns hinos. Este facto imediatamente atraiu os homens nas suas canoas. Pareciam delectados com o som dos hinos cantados. E assim pela noite fora o canto continuou a bordo do *Veilomani*.

Na manhã seguinte, ainda cedo, as canoas regressaram para perto do barco missionário. Era visível que os nativos queriam ouvir mais hinos. E assim uma vez mais os cânticos de São ressoaram naquelas paragens. Aqueles que estavam em terra podiam também ouvir cantar. E assim um grande grupo se reuniu.

Veio finalmente uma mensagem da parte dos nativos, convidando os visitantes a desembarcar. Seria uma armadilha? foi o pensamento imediato. Poderiam aceder com segurança? Os seus antecessores tinham pago com a vida a sua ousadia.

Foi necessário coragem e fé para aceitar o convite. Mas os nossos missionários pioneiros das ilhas dos Mares do Sul possuíam em abundância estas duas qualidades. O Pastor Atkins não era uma excepção. E o convite foi aceite. Um grupo dirigiu-se para terra. E durante muito tempo cantaram para deleite dos ouvintes.

Os nativos de Mussau ainda não conheciam o acto de cantar nessa altura; o que ouviam era completamente novo para eles.

Os habitantes da aldeia de Lomakunaru foram os primeiros a aprender os hinos. Então o Pastor Atkins e os irmãos Oti e Salau, dois nativos das ilhas de Salomão que se encontravam presentes, falaram de Jesus aos homens, mulheres e crianças que os rodeavam. A barreira fora destruída. As muralhas de Sata-nás começavam a desintegrar-se.

Os irmãos Oti e Salau tornaram-se os primeiros missionários estrangeiros de Mussau. De

aldeia em aldeia foram pregando a mensagem dos três anjos. Vieram mais nativos das ilhas de Salomão como missionários e toda a ilha ficou sob a influência do poder do Espírito Santo.

Hoje, quarenta anos depois, tive o privilégio de testemunhar a graça salvadora de Cristo nas faces, nos cânticos e nas lágrimas de alegria e gratidão deste povo ao comemorarem a vinda do evangelho.

Velhos com as suas tatuagens, com o nariz e as orelhas perfurados, contaram-nos peripécias referentes à vinda do Pastor Atkins e dos seus companheiros. Estes homens pertenciam ao número dos que, com corações assassinos, rodearam com as suas canoas o barco missionário *Veilomani*.

Alunos da escola adventista de Bouu, vestidos com os seus uniformes limpos e bem talhados, deram testemunho da mudança que tiveram no seu coração. Ali não havia olhos anuviados pela influência do álcool, nem dentes enegrecidos pelo tabaco. Não puae deixar de pensar «Como Deus é grande».

Mas o povo de Mussau não aceitou apenas a mensagem; centenas têm deixado a sua ilha em direcção a zonas inóspitas da Nova Guiné, partilhando a sua luz. Presentemente há mais de cem missionários em serviço activo.

Foi prestada homenagem ao pastor Atkins, que descansa em Kokopo, na ilha da Nova Bretanha, onde aguarda o chamado do Mestre. Quando a guerra atingiu as ilhas do Pacífico, ele foi feito prisioneiro e não sobreviveu muito tempo às vicissitudes e privações.

São necessárias as vossas orações e as vossas ofertas em favor do avanço da Obra nestas paragens, a fim de em breve a pregação do evangelho possa estar terminada em todo o mundo.

Gordon A. Lee

Consolidação administrativa

Durante o primeiro semestre do ano corrente deram-se alguns passos significativos e importantes no programa de simplificação administrativa da Igreja a fim de se obter uma maior economia de dinheiro e de energias. A União do Médio Oriente agrupou as secções da Jordânia, Síria, Líbano, Chipre e Turquia, numa única organização administrativa, agora chamada Secção Mediterrânea Oriental (a palavra *secção* é um termo mais apropriado do que *missão* para

designar uma área administrativa naquela parte do mundo).

Na Índia também se realizou este ano um grande trabalho de consolidação. O movimento de reorganização trouxe à existência três uniões onde antes havia quatro.

A União Setentrional abrange os territórios que antes pertenciam à União Nordeste e à União Noroeste Indiana, com a excepção do estado de Orissa e de uma parte da Madhya Pradesh, que se integram na área central. A União Central Indiana abrange os estados de Gujarat, Maharashtra, Orissa e Andhra. A União Meridional Indiana abrange os campos de Tamil, Kerala, Mysore e Goa. Em consequência destas alterações, temos agora três territórios equilibradamente divididos.

A Divisão Central Europeia organizou em três conferências o que antes formava seis conferências. Os campos que se uniram foram a conferência de Baden com a de Wuertenberg, a de Hesse com a da Renânia-Palatinado-Sarre, e a da Baviera Setentrional com a da Baviera Meridional.

Há pouco mais de um ano as nossas duas conferências da Suécia uniram-se para formar uma só conferência. No fim do primeiro ano de funcionamento sob esta nova organização os resultados na Suécia têm sido satisfatórios.

F. C. Webster

ESTADOS UNIDOS — OREGON

A sirene do meio-dia pára a fim de ajudar um pregador Adventista

A sirene do meio-dia, que toca todos os dias com excepção do domingo, de acordo com os regulamentos dos bombeiros de Dallas, no Oregon, agora também não toca ao sábado. Consequentemente, se o pastor do distrito, Lester Storz, ainda não terminou o sermão ao meio-dia, já não necessita de falar mais alto, ou esperar durante 30 segundos até que a sirene toque.

A igreja adventista fica à distância de um bloco da sirene. E assim o toque de trinta segundos trazia sempre problemas ao pregador, que nesse momento se preparava para terminar o culto.

«Nem sempre os oradores conseguem terminar o seu sermão antes do meio-dia», diz o Pastor Storz. «A sirene começava a tocar geralmente no pior momento possível. Várias vezes tentei fa-

(Continua na pág. 16)

HISTÓRIA DO MÊS

A ORAÇÃO DE TONI PELO SR. ROBBINS



«Papá», exclamou o pequeno Toni, filho do pastor, «não é pecado o senhor Robbins dizer nomes feios enquanto está a construir a igreja?»

«O que queres dizer com isso, filho?» perguntou o ministro.

«Havia uma pedra que não estava como devia na parede, e o senhor Robbins ficou zangado. Ele tomou 'o nome do Senhor teu Deus em vão.' Vou orar pelo senhor Robbins, papá, porque eu gosto dele e quero que ele vá para o céu.»

O Toni gostava muito de estar a ver a nova igreja a ser construída. Durante horas ficava sentado na vedação que rodeava o local e observava os trabalhadores a cavar os alicerces e a pôr grandes pedras. Já conhecia todos os trabalhadores, mas tinha uma predileção especial pelo senhor Robbins, que era empreiteiro. Porque o senhor Robbins e o papá falavam um com o outro; e por vezes, quando o assunto era muito importante, o papá convidava o Senhor Robbins para vir almoçar com ele a casa, e o senhor Robbins tinha sempre um momento para falar com o Toni. Por vezes até lhe contava histórias.

O Toni nunca o tinha ouvido praguejar antes daquele dia em que a tal pedra não entrava na parede. Então ficou muito surpreendido e triste. Ao se sentar na vedação, ficou muito pensativo. Uma lágrima começou a deslizar pelas suas faces quando reparou que o senhor Robbins vinha em sua direcção.

«Então, homenzinho», disse o senhor Robbins, «que aconteceu? Não me digas que estás a chorar!»

«Não, senhor; não é bem isso. Estava a sentir-me mal, senhor Robbins, porque quero que o senhor vá para o céu.»

O senhor Robbins deu uma gargalhada. «Com que então queres que eu vá para o céu! Estás cansado de me ver aqui na terra?»

«Oh, não, senhor Robbins,» exclamou o Toni. «Nunca poderíamos ter uma nova igreja sem o senhor. Quero que viva ainda

muito tempo, até eu ser crescido. Mas quero também que o senhor vá para o céu depois.»

«E achas que eu não vou, filho?» perguntou o senhor Robbins.

«Tenho a certeza que não vai, senhor Robbins,» disse Toni convencido, «porque o senhor tomou 'o nome do senhor teu Deus em vão'! Não acha que isso é pecado, senhor Robbins, praguejar quando se está a construir uma igreja? Tenho a certeza que Deus não gostou disso.»

«Tens razão, filho,» concordou o senhor Robbins, fazendo-lhe festas na cabeça. «Ouve, prometo que nunca mais vou dizer nomes feios enquanto estiver a construir esta igreja.»

Toni ficou radiante e pôs a sua mão na do empreiteiro. «Tinha a certeza que o senhor nunca mais o faria, senhor Robbins,» disse, «porque fiz oração para que o senhor tomasse essa decisão.»

O senhor Robbins esfregou os olhos com a mão e voltou ao seu trabalho.

A igreja ainda não estava terminada quando voltaram as aulas para o Toni. Chegaram as férias da Páscoa e o Toni estava ansioso por esse dia, mas estava ainda mais excitado ao pensar que o Sábado que antecedia a Páscoa era o dia da inauguração da nova igreja.

A igreja ia ficar toda florida e ia haver muita música. Algumas pessoas iam ser baptizadas, e depois da cerimónia, ia haver um apelo para uma oferta especial, a fim de a igreja ser acabada de pagar.

Toni ia ser baptizado nesse dia. O pastor, pai de Toni, disse que ele se podia baptizar, porque amava a Jesus e queria ser sempre um bom menino.

Ao avançar pela coxia para se unir à igreja, quem imaginais que lhe deu a mão e foi com ele? O senhor Robbins, que nunca mais tinha tomado o nome de Deus em vão, desde que descobrira que o Toni tinha orado por ele.

(Continua na pág. 19)

HOMENAGEM A UMA PROFESSORA

Foi com imensa satisfação que no passado dia 18 de Julho assistimos à festa de encerramento das actividades escolares do Externato de São Paulo, da Igreja Adventista Central de Lisboa. Estiveram presentes muitas alunas acompanhadas de seus familiares e numeroso público que enchia a sala.

Esta festa foi particularmente significativa, considerando o que ela teve de mais justo e humano.

Depois de um programa variado em que participaram as alunas do Externato, foram-lhes entregues os certificados de passagem de ano num ambiente nitidamente festivo e académico.

Na assistência podiam ver-se numerosos ex-alunos deste estabelecimento de ensino, que foram particularmente convidados a participar na última parte deste programa que decorreu em homenagem a uma das grandes mestras desta casa, a Sra. D. Celestina Galvão Lourenço, que durante 34 anos lhe ofereceu o melhor da sua vida e de suas mais elevadas capacidades profissionais.

Não obstante todas as contrariedades decorrentes de suas múltiplas responsabilidades, a Prof. D. Celestina soube fazer do trabalho como que a razão de ser de sua vida, como muito bem disse o repórter de «O Século» ao noticiar o acontecimento.

Com uma dedicação inigualável, com fidelidade e espírito de sacrifício, com fadiga e muitas vezes desconhecida, a Prof. D. Celestina entregou-se durante todos esses anos a uma tarefa sumamente valiosa e insubstituível como é a formação intelectual, cívica e moral da infância.



Entregando um ramo de flores

Podemos afirmar que D. Celestina Galvão Lourenço, ao servir esta Causa, o fez numa consciência esclarecida, não como quem segue uma determinada profissão, por mais nobre que seja, como o é o magistério, mas como quem se dedica inteiramente a um ministério.

Por isso os seus ex-alunos se uniram nesta tão singela como significativa homenagem, para lhe tributar toda a simpatia e gratidão que lhes ia na alma.

Foi impressionante o momento dos autógrafos, dos abraços, dos beijos, das flores, das prendas, dos sorrisos e das lágrimas que misteriosa e harmoniosamente se misturaram naquela homenagem tão singela, tão sentida, tão humana, como inescrutável.

Visivelmente comovida, a Prof. Sr.^a D. Celestina Lourenço agradeceu.

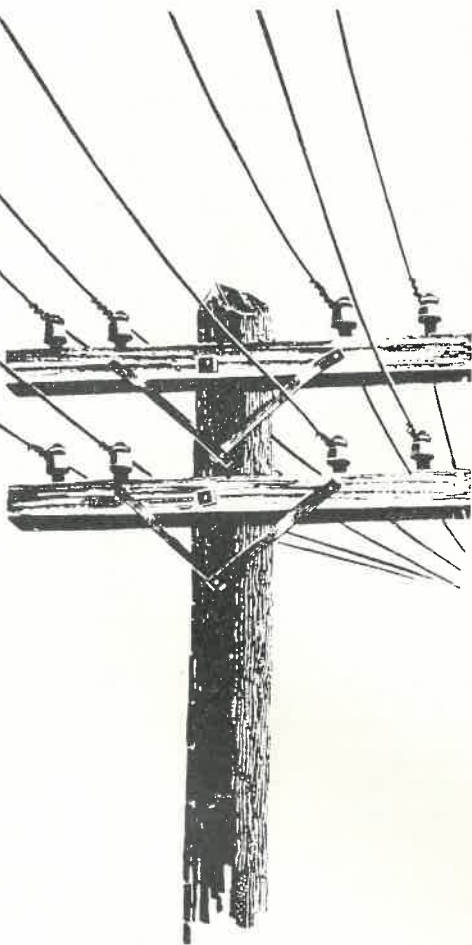
V. Martinez



Grupo de alunas cantando



Ex-alunas de D. Celestina manifestando-se



OBREIROS

Samuel F. Monnier

De 4 a 11 de Julho esteve em Portugal o Pastor Samuel F. Monnier, secretário dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Rádio, da Divisão Trans-Mediterrânea. Noutro local se dá pormenorizada notícia da sua visita.

José da Silva Botelho

Acompanhado de sua Esposa, chegou em 20 de Julho a Lisboa o Ir. José da Silva Botelho, encarregado da Tipografia da Missão Adventista do Bongo, Angola.

Allen R. Steele

De 26 a 28 de Julho esteve em Lisboa, com sua Esposa, o Ir. Allen R. Steele, que a partir de 1 de Setembro passará a residir na capital. Trabalhará como coordenador dos programas adventistas que serão transmitidas em 15 línguas através de Rádio Trans-Europa.

Visita do Pastor S. F. Monnier

Durante os dias 4 a 11 de Julho esteve connosco o Pastor S. F. Monnier, secretário de vários departamentos da Divisão Trans-mediterrânea. Desta vez visitou-nos na qualidade de departamental das Actividades Leigas.

A zona do Porto teve o privilégio de receber tão ilustre visitante. Ali apresentou mensagens encorajadoras, relatos de experiências cheios de fé, de zelo e de poder de Deus. As suas recomendações e instruções consolidaram ainda mais os planos que as Actividades Leigas seguem presentemente em Portugal. No dia 6 à noite teve lugar no Porto uma cerimónia de Investidura na qual 23 membros leigos das diferentes igrejas daquela zona receberam o emblema dos «120».

Na noite do dia 7, nova reunião e nova investidura dos «120» teve lugar, mas desta vez em Coimbra, onde os leigos da Figueira da Foz e de Aveiro, assim como os respectivos Pastores e ainda os Pastores de Viseu e Leiria ouviram uma mensagem tocante que culminou com a investidura de 8 membros leigos.

Na noite do dia 8 o Pastor Monnier visitou a bellissima igreja de Setúbal. A sua cálida mensagem entusiasmou todos os presentes. Mais um irmão leigo recebeu a investidura dos «120».

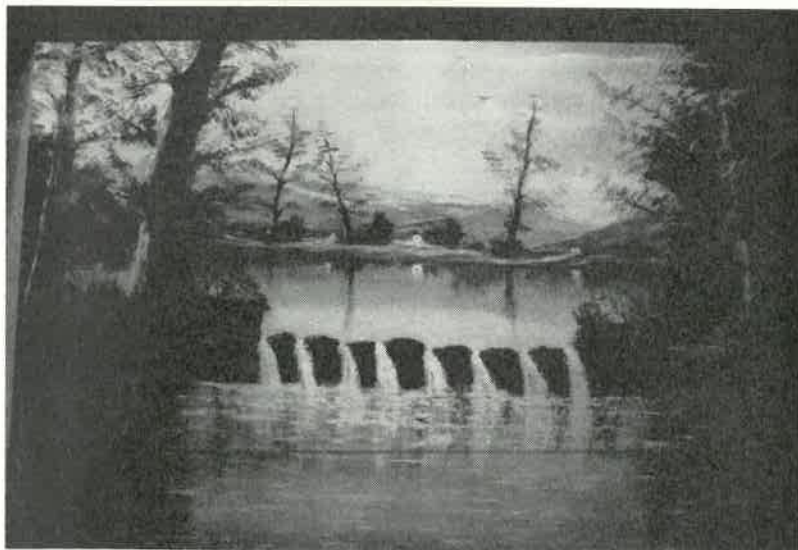
Esta foi uma singela cerimónia cheia de reverência e fervor.

Na sexta-feira à noite, dia 9, o nosso prezado visitante apresentou, na Amadora, uma pregação profundamente espiritual que finalizou com um apêlo ao baptismo. Responderam membros jovens e adultos pelos quais o proprio Pastor Monnier orou fervorosamente encomendando-os a Deus e a Seus cuidados para que os desejos daqueles corações sejam realizados no pacto maravilhoso do baptismo.

Os dias 10 e 11 foram consagrados a experiências, mensagens, orientações e conselhos dos quais beneficiaram todos os membros da Igreja e respectivos Pastores da zona de Lisboa.

A última noite foi encerrada com uma extraordinária cerimónia de investidura na qual 43 membros leigos receberam a insígnia dos «120» de hoje. O Pastor Monnier teve palavras de encorajamento para o Presidente e Tesoureiro da União assim como para todos os Pastores e obreiras bíblicas, recebendo também cada um deles o emblema distintivo pelo seu ministério abnegado em favor do leigos treinando-os com a palavra e o exemplo.

O que subscreve teve o privilégio de acompanhar o Pastor Monnier e partilhar da alegria dos Pastores e membros leigos, assim como também teve opor-



Pintura do novo baptistério do Porto

tunidade de apresentar algumas experiências do trabalho missionário em Portugal durante estes últimos anos.

Que Deus tenha abençoado estes encontros e os transforme em almas para a Igreja e para a Eternidade, alcançando assim o nosso alvo de 500 baptismos em 1971.

Ao Pastor Monnier queremos dizer de todo o coração: Volte em breve.

Eugénio Rodríguez

GUIMARÃES

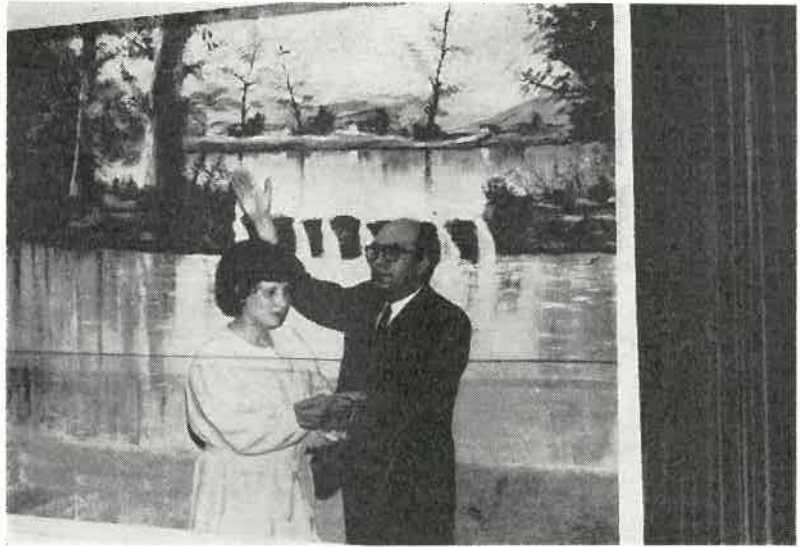
Desde o início do trabalho missionário nesta cidade, ainda ao tempo em que o Ir. Abílio Echevarria estava em Vila do Conde, era nosso ardente desejo podermos ter uma sala onde reuníssemos todos os interessados na Mensagem do Advento e ali mais facilmente podermos levar outros e dar-se assim o início a uma igreja.

As reuniões efectuavam-se nas casas de um ou outro crente, mas sempre em condições desfavoráveis para um trabalho em profundidade.

Mesmo assim, pelo poder de Deus, cinco almas se uniram ao povo do Senhor, o que mais nos animou a procurar uma sala própria. Chegámos a ter promessas favoráveis, mas quando iam a fazer arrendamento surgia sempre algum precalço e a palavra dada era negada e nós víamos a mão do inimigo a tentar criar obstáculos. Numa das vezes, um amigo nosso, pessoa bem cotada na vida social em Guimarães, depois de nos ter garantido o aluguer, enquanto obtínhamos autorização da União para irmos até 1.500\$00 mensais, ao irmos fazer a escritura do arrendamento foi-nos dito que a esposa abandonaria o lar se ele persistisse em alugar a sala aos adventistas.

Mas a obra é de Deus e não dos homens e decorrido um longo período em que o trabalho estacionou, foi-nos deparada a desejada sala num belo edifício mesmo no centro da cidade, surgindo-nos então outra dificuldade: a União não dispunha de verba para o aluguer.

Ficámos tristes, mas não desanimámos, e ao expormos ao grupo de crentes mais esta dificuldade, todos se dispuseram a contribuir, incluindo o Pastor F. Mendes e um casal de interessados que dentro em breve, querendo Deus, serão nossos irmãos na fé.



Porto — Baptismo no novo baptistério

E, pronto, agora já temos sala em Guimarães, na Alameda Salazar, 73, Sala 4. São assim as coisas de Deus, quando confiamos.

Ainda na tarde do Sábado 17 de Julho, os nossos olhos puderam ver a sala cheia e a cerimónia da apresentação ao Senhor dum filhinho do casal de interessados acima citado e que já estão preparando tudo para fazerem parte do povo que espera Jesus. Esteve presente o ir. Ernesto Ferreira que com a Esposa nos deliciaram com dois belos hinos por eles executados em dueto. Também um quinteto de jovens de Vila do Conde entoou ao Senhor um hino de louvor.

A primeira fase foi vencida e agora pedimos a Deus que nos depare um obreiro consagrado e com permanência, para que um trabalho activo possa ser feito não só nesta cidade como em todo o encantador Minho e em Vila do Conde, sede do trabalho desta zona.

Que Deus nos oiça e nos ajude a espalhar a luz que sentimos inundar todo o nosso ser.

Irmãos, orai por este trabalho do Senhor.

Amadeu Silva Mendes

PORTO

Bem pode dizer-se que a Igreja do Porto viveu momentos de grande alegria, quando, em 27 de Junho último, inaugurou o seu novo baptistério. Sonho de há alguns anos que agora — pela graça de Deus — se viu concretizado. Valeu a pena todo o es-

forço e dedicação para que os nossos olhos pudessem deleitar-se com o espectáculo belo que maravilhou os presentes.

Já no dia anterior — Santo Sábado do Senhor — se notava um sorriso de felicidade nos olhos dos crentes que sentiam uma diferença na sala de culto: lindos ramos de flores davam um ar de festa e o arranjo na tribuna convidava à concentração e meditação. Foi com esse mesmo espírito de paz e alegria que vimos ser pequena a nossa Igreja no dia seguinte. Havia doze preciosas vidas que iam dar o testemunho público da sua entrega ao Senhor Jesus. Muito antes da hora apazada para o início das cerimónias restavam poucos lugares, dada a grande afluência não só de membros da Igreja como também de irmãos de outras igrejas que nunca faltam a estas cerimónias tão sensíveis aos nossos corações: os baptisms. Numerosas visitas deram-nos a honra da sua presença e em seus rostos notava-se uma certa curiosidade pelo que ia passar-se.

As 22 horas — com o templo literalmente cheio — iniciou-se a cerimónia. Na mesma tomaram lugar os pastores Fernando Mendes e António Baião, o ancião da Igreja e ainda, como que personificando todos aqueles que nas suas horas livres voluntariamente se dedicaram aos melhoramentos, o irmão António de Jesus. O coro da Igreja entoou alguns belos hinos, dando uma nota de elevada espiritualidade à cerimónia. O pastor Fernando Mendes usou da palavra para explicar todo o significado do

baptismo. A passagem bíblica: «Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus» (João 3,3) foi o tema que interessou todos os presentes. Além da natural atenção dos crentes, notava-se um interesse mais profundo daqueles que presenciavam a nossa reunião baptismal pela primeira vez. Havia como que um novo sentido das coisas para os que pouco ou nada sabiam dos nossos princípios cristãos: era uma nova esperança que lhes sorria e um novo mundo que se lhes deparava: havia um Salvador que os esperava também.

Feita a chamada, os futuros irmãos tomaram lugar frente à assistência para uma última análise dos preceitos adventistas. Um último exame iria ser prestado e — mais uma vez — os pontos mais importantes da nossa crença seriam aceites pelos baptizando. Teria especial interesse dizer quase tudo o que se passou mas gostaríamos de salientar dois pontos: a guarda do 4.º mandamento e a não existência do inferno como sofrimento eterno de fogo ardente para os pecadores.

Feita a demonstração pública da sua adesão aos princípios de uma nova vida dedicada ao Senhor Jesus, a igreja — com o seu tão característico levantar do braço — admitiu no seu seio estes novos crentes.

Faltava o acto mais solene da cerimónia: os baptizando teriam de descer ao novo baptistério, mas havia que proceder-se à sua «abertura». A ansiedade apossou-se de todos, quando o ancião da igreja chamou à tribuna dois dos mais destacados entusiastas do empreendimento para colaborarem na inauguração: o nosso amigo Gilberto Macedo e o irmão Alberto Silva, como responsável das obras e autor do artístico fresco que serve de fundo ao baptistério.

O corte da fita feito pelo Pastor Baião foi seguido do afastamento das cortinas e aos nossos olhos deparou-se-lhes algo de novo que tanto fica a valorizar a Igreja do Porto.

«Meu prezado irmão: em nome do Senhor Jesus e segundo a profissão da tua fé, eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Realizara-se o primeiro baptismo: havia dado o público testemunho da sua ligação à Igreja dos últimos dias o Irmão Castelo, o «arquitecto» do novo baptistério. Longa luta havia travado este crente para «inaugurar» a obra em que colaborou. Pela graça de Deus conseguiu derrubar todas as barreiras

ras e remover todas as montanhas.

Entre o hino que a assistência foi sempre cantando, uma a uma foram sendo baptizadas estas ovelhas do Senhor Jesus. Que tenham nascido para uma nova vida frutuosa e dedicada ao serviço da causa de Deus.

Encarregou-se do apelo final o Pastor Baião. Novos interessados se levantaram para a formação de uma nova classe baptismal. Que os novos baptizados não se façam demorar são os votos de todos os membros da Igreja do Porto. Para isso precisamos das vossas orações e o Senhor Jesus estará connosco.

José Fonseca

AVEIRO

Da volta a Portugal para a corrida celestial

Um antigo campeão de ciclismo—Joaquim Ferreira Carrete—nome consagrado pelos jornais e amiúde citado no Rádio pelas suas proezas desportivas nos anos 50 converteu-se à Fé Adventista. A conversa que se segue teve lugar na sua oficina de venda e reparação de bicicletas em Sangalhos. É uma curiosa troca de ideias e considerações de vários paralelos existentes entre certos aspectos da corrida na estrada e da corrida da vida rumo à meta do Lar Celestial.

P. Tenho reparado que aqui em Sangalhos quase toda a gente anda de bicicleta. Naturalmente que começam a dar muito cedo as primeiras pedaladas?

R. É logo de pequenos. Com dois ou três anos. É vulgar ver-

mos crianças num triciclo. Uma roda à frente e duas atrás. E por vezes quando o triciclo só tem duas rodas adaptam-se outras duas para evitar as quedas. Até as pessoas com menos posses compram essas coisas para os filhos. É uma tradição. Se não podem comprar novas então compram em segunda mão. Mas sempre compram.

P. Que idade tinha, mais ao menos, quando começou a andar de bicicleta?

R. Eu fugi à regra. Na minha infância a bicicleta era o veículo dos ricos. Os pobres não lhe podiam chegar. Mais tarde as coisas mudaram. Vieram os carros. Então ficaram os carros para os mais abastados e os ciclomotores assim como as bicicletas para os menos endinheirados. Por este motivo só lá para os meus 14 anos comecei a conhecer mais de perto a bicicleta. Isso aconteceu até duma maneira curiosa. Havia aqui em Sangalhos um cego que era negociante. O homem ia para os seus trabalhos mas precisava de alguém para o orientar nos caminhos e mesmo dar-lhe uma ajuda no negócio. Ele levava-me então no quadro da bicicleta. Era ele quem guiava mas era eu que servia de orientador. Quando era para virar à direita, tocava-lhe na mão direita; quando era para virar à esquerda tocava-lhe na mão esquerda; ou dizia-lhe para parar ou para ir mais devagar e por aí adiante. Sentado no quadro da bicicleta, eu era, por assim dizer, os olhos do cego. E escusado será dizer que quando ele não necessitava da bicicleta, e isso acontecia várias vezes, eu ia por esses caminhos fora sempre a pedalar. Vem



As vezes vêm as quedas. Vamos desistir? Jamais. Há que levantar-nos e continuar.



Esta conversa teve lugar na sua oficina de venda e reparação de bicicletas em Sangalhos

daí os meus primeiros contactos em cima da bicicleta.

P. Muito curioso esse episódio, sobretudo quando nos lembramos que se viria a tornar especialista como corredor e agora como mecânico. Que aconteceu depois?

R. Entretanto desliguei-me dos trabalhos com o negociante. Comecei a trabalhar noutra ramo. Acabei por juntar uns dinheiros e comprei a minha primeira bicicleta. Passei a rolar mais vezes. Mas depois veio o serviço militar e o meu entusiasmo arrefeceu um pouco.

P. Como é que surgiu o seu interesse pelas corridas de competição?

R. Foi depois da tropa. Um amigo meu que trabalhava num armazém de bicicletas emprestou-me uma de corrida. Experimentei-a durante algum tempo. Fui até às corridas de amadores que se faziam aqui na região. E senti que era capaz de fazer tão bem como os outros que lá andavam. Mais tarde participei em várias dessas corridas.

P. Sendo natural aqui de Sangalhos imagino que o seu desejo era representar a sua terra natal.

R. Evidentemente que sim. Como as coisas se estavam a passar muito bem comigo nesses primeiros tempos, convidaram-me para representar a minha terra. Fiquei bastante contente com isso. Por Sangalhos estive em Grandes-prémios, no Porto-Lisboa, em duas voltas a Portugal e fui escolhido para representar o País na Itália.

P. Quando resolveu abandonar tudo isso?

R. Foi após um desastre em que esbarrei contra uma camioneta perto de Grândola numa etapa da volta a Portugal entre Loulé e Setúbal.

P. Qual foi o seu primeiro contacto com a Mensagem Adventista? Quero dizer quando foi que ouviu pela primeira vez falar na nossa Igreja?

R. Foi no programa da Rádio «A Voz da Esperança» que era emitido pelo rádio Tanger-Marracos. Creio que foi no intervalo duma corrida. Estava deitado. Liguei o rádio e comecei a ouvir o programa adventista. Mais tarde viria a fazer o curso por correspondência da Escola Rádio-Postal o que me ajudou bastante. Nesse curso ganhei uma Bíblia.

P. Creio que o Ir. António Santiago teve uma parte importante no conhecimento que oirmão veio a ter do Evangelho.

R. É exacto. Há uns cinco anos começaram as reuniões na sua antiga casa e eu encontrava-me entre as pessoas presentes aos Cultos. Era então o Pastor Samuel Reis que dirigia as reuniões. Às vezes chegávamos a ter 15 a 20 pessoas nas reuniões.

P. Depois veio o dia do seu baptismo. Teve grandes dificuldades para poder dar esse passo?

R. Fui baptizado na Costa de Lavos em Agosto de 1968 pelo Pastor Laranjeira. Eu e a minha mulher. Uma ou outra dificuldade que surgiram na nossa frente foram vencidas com a ajuda de Deus.

P. Há dias creio tê-lo ouvido dizer que foi muita pena não ter conhecido a Mensagem há mais anos. Foi realmente assim?

R. Exacto. Foram muitos anos perdidos no mundo. Foi tempo demais que se passou sem eu ter conhecimento da Mensagem. Reconheço que se tivesse conhecido a Verdade mais cedo, alguns dos passos que dei na minha vida, não os teria dado, com a graça de Deus.

P. Há dias apercebi-me que podemos ver um certo paralelo entre a corrida da Volta e a corrida para o Lar Celestial. Um pouco no espírito do que S. Paulo diz quando fala das corridas no estádio e que só o vencedor ganha o prémio. Que lhe parece? Há realmente um paralelo?

R. Sem dúvida. Nas corridas, por vezes, encontramos ocasiões em que as estradas são difíceis, cheias de curvas, dolorosas mesmo. Na corrida do cristão para



Estamos numa corrida da maior importância para receber o prémio que não corrompe — a coroa da glória

o lar celestial também aparecem desses momentos.

Por vezes íamos na corrida cheios de suor, respiração difícil, com os músculos retesados, desejosos de chegar ao fim. Há momentos idênticos na vida do cristão.

E há a alegria de chegar à meta. É uma satisfação tremenda. Que satisfação não será quando chegarmos à meta do Lar Celestial.

P. Ainda mais algum paralelo neste sentido?

R. Mas sem dúvida. Veja por exemplo quando é preciso andar sózinho. É aí que se provam os dotes dos corredores e a sua resistência. Andar sózinho tem os seus graves problemas. Na vida cristã também andar sózinho é duro. Mas às vezes isso dá-nos a prova da medida da nossa fé e da nossa coragem espiritual.

E quando surgem as quedas? Para os colegas amigos, é uma tristeza. Um aborrecimento. Para o adversário é uma vitória. É mais um que fica atrás dele. Não é o mesmo na corrida cristã? Quando caímos nossos amigos choram e lamentam, mas o adversário fica vitorioso.

Quando me acontecia cair na estrada, só tinha um pensamento, uma determinação: continuar. Nunca desistir. Às vezes vêm as quedas na estrada da vida. Vamos desistir? Jamais. Há que levantar-nos e continuar.

E as montanhas? É um problema. É um «papão». Só depois de as atravessarmos é que se pode saber o resultado. Por vezes estamos com boa disposição e não há dificuldade na montanha. Igualmente nas montanhas da vida cristã com boa disposição e coragem podemos decidir-nos a trepá-las e talvez façamos



Odivelas — Coro da Amadora colaborando na cerimônia inaugural

a experiência de que « a montanha » não era assim tão difícil como julgávamos.

P. Verdaderamente interessante as suas declarações, Irmão Carrete. Não gostaria de aproveitar as colunas da «Revista Adventista» para dirigir um apelo aos nossos leitores?

R. Estamos numa corrida da maior importância. Temos para receber o prêmio que não se corrompe. É a coroa da glória. Desejo coragem a todos os irmãos que já se encontram na Corrida para o Lar Celestial e bom ânimo para aqueles que ainda hesitam em vir para esta estrada maravilhosa que, embora apertada e estreita, nos conduz à grande meta da Eternidade.

José M. Matos

LISBOA

Externato de São Paulo

Mais um ano escolar findou, e com ele muitas canseiras, muitos dissabres, mas também muitas alegrias e vitórias alcançadas.

Tivemos um ano muito abençoado. Algumas dezenas de alunas frequentaram a nossa escola e com ótimos resultados, graças ao Senhor, pois só com a Sua ajuda pudemos realizar um tão grande trabalho.

Algumas alunas fizeram os seus exames e com distinção; outras, as suas passagens de classe com bom aproveitamento. As nossas meninas sentem-se alegres e felizes na Escola Adventista.

Quando terminam os seus cursos já sentem saudades de nos deixarem, porque se sentem contentes no nosso meio e com o nosso carinho.

Queridas amigas, não vos esqueçais de mandar os vossos filhos queridos à nossa Escola, que desde já está aberta para receber as inscrições.

Deus queira abençoar esta Instituição mais do que nunca, e possamos conduzir as crianças para um futuro melhor — é o sincero desejo da amiga professora

Capitolina Grave

ODIVELAS

Finalmente! A Igreja de Odivelas mudou de instalações!

Desde o dia 5 de Junho do corrente ano, que esta pequena Congregação ocupa todo o rés



Alunas do Externato de São Paulo com as suas professoras



Odivelas — Parte da assistência na cerimónia inaugural

do chão de um prédio de uma nova praça, na progressiva vila de Odivelas. Fomos os primeiros locatários a habitar o prédio, e este o primeiro a ser concluído neste vasto bloco habitacional.

A Congregação de Odivelas que aguardava desde há muito tempo esta mudança, sente-se feliz de se encontrar finalmente instalada num local mais condigno do culto e da oração a Deus. Possui agora mais espaço para as suas actividades e mais facilidade de acesso para o público.

A dois passos da encruzilhada dos caminhos que conduzem a Lisboa, Loures e a Caneças, na Rua E à Rua Dr. Egas Moniz, Lote 8, aqui tivemos a alegria de receber para a inauguração, um grande número de visitas e de Irmãos das Igrejas de Lisboa-Central, Alvalade, Amadora e até de Setúbal.

Presidiu à cerimónia de inauguração o Director da União, Pastor Ernesto Ferreira. A sua mensagem centralizada em Cristo, prendeu a atenção da vasta assistência que enchia a transbordar as duas alas destinadas ao público que comportam cerca de 150 lugares, mas que neste dia devia ter registado para cima de 300 pessoas.

Sabendo que a Revista Adventista ainda é o mais seguro e acessível arquivo que podemos ter para conservar a história da Obra de Deus na nossa terra, queremos deixar aqui algumas breves linhas acerca dos inícios do trabalho em Odivelas.

Coube ao signatário dar os primeiros passos para abrir o primeiro lugar de culto nesta vila. Volvidos cerca de 15 anos quise-

ram as circunstâncias que lhe fosse dado o encargo de dirigir nesta altura a igreja de Odivelas. Pastoreando naquela altura a Igreja de Alvalade, à qual pertenciam três membros aqui residentes, fomos por eles solicitados a abrir aqui uma sala de reuniões, à falta de melhor — Odivelas era apenas nessa altura uma pequena povoação com poucas casas — conseguimos alugar uma casinha terrea alumada a petróleo. Contudo, a luz brilhante do Evangelho ali resplandeceu no coração de algumas almas que hoje aqui estão presentes como fiéis membros da igreja.

Coube-nos ainda a nós, passados alguns meses, procurar ou-

tra casa, a da Rua da Fonte, 25, 1.º-D, onde como grupo dependente da Igreja de Alvalade os irmãos se reuniram durante os últimos 12 anos. Foi ali que no dia 2 de Janeiro do ano corrente, com a presença do Pastor Ernesto Ferreira, Presidente da União e a do Pastor Samuel Reis da Igreja de Alvalade, o grupo de Odivelas composto de 22 membros se constituiu em Igreja organizada.

Com a inauguração da actual «Casa de Oração», foi dado mais um passo em frente para o progresso do Evangelho nesta área. A todos os Irmãos que para esta circunstância desejaram estar connosco dando-nos o calor da sua simpatia trazendo consigo um grande número de visitas que pudemos ter presentes, aqui desejamos expressar-lhes os nossos agradecimentos. Muito nos sensibilizou a presença de muitos Pastores e suas famílias. Perduram ainda na nossa lembrança e no coração os acordes dos hinos e as notas de harmonia que traduzem o amor fraterno que nos foram trazidos pelo Grupo Coral da Igreja da Amadora como gesto espontâneo e amigo do Pastor José Pires e sua Esposa, Irmã Maria Augusta.

Digne-se o Senhor nosso Deus receber os louvores do Seu povo e abençoar a fazer prosperar a Sua Causa no nosso País.

Odivelas, 12 de Julho de 1971.

P. B. Ribeiro

MISSÃO DOS AÇORES

São muitos os Irmãos deste Arquipélago que por dificulda-



Os nossos irmãos da Igreja de Ponta Delgada

des várias tiveram que deixar a sua terra e a sua Igreja à procura de um lugar onde mais facilmente pudessem ganhar o seu pão. Alguns e infelizmente, na sua faina diária e olhando apenas para o lado material da vida, esqueceram-se da Igreja onde encontraram o caminho da salvação e com a mesma deixaram de ter quaisquer laços filiais. Outros porém nunca perderam o rumo, nunca se deixaram cegar pelo deus Mamom, mandam notícias, por vezes ofertas e sabemos que estão em boa comunhão com a Igreja tanto com aquela onde receberam o Batismo da Fé como com a local da terra da sua peregrinação.

Este é o caso da família Maria e Manuel da Silva, que vivem nas Bermudas e que vieram matar saudades estando entre nós em Agosto de 1970. Não se esqueceram estes bons Irmãos da sua Igreja e trouxeram uma lembrança magnífica, rica tanto no aspecto material, como no seu significado espiritual. Ofertaram um «SERVIÇO» completo para a sagrada cerimónia da Santa Ceia. Agradecemos a estes bons crentes e é através de Irmãos como estes que nos faz acreditar que o sacrifício do Senhor Jesus não foi em vão. Bem haja.

O trazer almas aos pés de Jesus o que equivale a dizer aumentar a Igreja, com a profissão de Fé e o respectivo baptismo de novos membros, é sempre de alegria os nossos corações. Viveram-se momentos de muita alegria espiritual quando no Sábado dia 5 de Junho, 5 preciosas almas selaram o seu pacto com o Senhor através das águas bap-

tismais em Ponta Delgada. Que para estes novos conversos se possam cumprir as palavras «...acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar».

De 13 a 21 de Junho, teve o signatário destas linhas, o privilégio de fazer na Igreja dos Fetais da Piedade, no Pico, uma Campanha de Evangelização, e para o bom êxito da mesma muito contribuiu o auxílio do Obreiro local, pastor João de Mendonça. Foram uma série de boas reuniões consecutivas e à medida que as mesmas iam sendo realizadas mais ia aumentando o número de visitantes porque quanto aos Irmãos estes estiveram presentes desde a primeira hora. Foi uma bela experiência e embora se não vejam resultados imediatos estou certo que o Senhor não terá permitido que tenhamos trabalhado em vão ou «prêgando no deserto». Muitas destas almas decidir-se-ão um dia pelo Senhor. A semente foi lançada...

Sob os céus dos Açores já se faz ouvir o programa «A Voz da Esperança». Emitida por duas estações, a do «Clube Asas do Atlântico» com sede na Ilha de Santa Maria e irradiada todas as quinta-feiras às 19,30 horas e a do «Rádio Clube de Angra» na Ilha Terceira que transmite aos Sábados às 17,40 horas. Foi para todos nós um privilégio o se ter conseguido esta oportunidade. Todas as ilhas do Arquipélago podem captar estas emissões. Deus tem almas por toda a parte e elas ouvirão o apelo do Senhor. «Sai dela povo meu» está no ar. Estamos na sementeira mas a ceifa não tardará.



Os Irmãos Silva com a sua oferta para a Igreja

Aos prezados Irmãos espalhados pelo mundo e através da nossa «Revista Adventista», vos pedimos para que orem pelo nosso trabalho nesta bela Missão dos Açores.

Agradece-vos fraternalmente em Cristo

Manuel Laranjeira

Através do mundo adventista

(Continuação da pág. 7)

lar mais alto, mas acabei por constatar que o melhor era parar de todo e esperar.»

Ao ouvir que de há alguns anos para cá a sirene não toca aos domingos a pedido das igrejas, o Pastor Storz pensou em falar com o comandante dos bombeiros Jack Stein sobre a possibilidade de também se parar a sirene aos sábados. O pedido não pôde ser imediatamente atendido, mas na primeira reunião municipal, foi votado que a sirene deixaria de tocar aos sábados em atenção ao culto da igreja adventista.

Tom Calkins

Guias de estudo sobre as normas adventistas

Os oficiais da sede mundial dos Adventistas do Sétimo Dia anunciaram a realização de uma série de guias de estudo sobre normas da Igreja. Espera-se que o primeiro da série esteja pronto em Setembro. Esses guias de estudo tratarão de tópicos como: testemunho cristão, associação, vestuário, recreação e responsabilidade social.

De On The Air



Vista parcial da sala de culto dos Fetais do Pico

LIDO

E ARQUIVADO

Cerimónia Baptismal por Imersão na Igreja Adventista do Porto

«Meu prezado irmão: segundo a ordem do Senhor Jesus e a profissão da tua Fé, eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Estas as palavras do pastor Fernando Mendes, que antecederam cada um dos 12 baptizados ontem realizados no templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto, à Rua Ferreira Cardoso, 103; onde se procedeu à inauguração de um novo baptistério. Os crentes, auxiliados pelo pastor, mergulharam nas águas, enquanto os fiéis que enchiam o templo, entoavam cânticos de louvor: «Oh, que belos hinos / cantam lá nos céus, / pois se converteu um pecador. / Vêde lá ao longe, / volta para Deus».

Uma mesa, um piano, um órgão, flores. Paredes nuas, onde se recortam janelas de ogiva, com vitrais. Ao fundo, o baptistério. Bancos corridos e cadeiras, onde se senta a multidão de fiéis. Na mesa, voltada para a assistência, os rev.^{os} pastores Fernando Garcia Mendes e António Baião, bem como o ancião da Igreja Adventista do Porto, sr. Lutero Simões.

Um coro, constituído por 14 mulheres e 10 homens, acompanhados por um órgão, entoou alguns cânticos, com que abriu a cerimónia. Seguidamente, usando da palavra, o pastor Fernando Mendes referiu-se ao significado do acto do baptismo.

«Necessário é nascer de novo»

«Necessário te é nascer de novo», disse Jesus a Nicodemos. O baptismo é um novo nascimento, significando a morte do velho homem e da velha mulher e o encontro com Jesus — afirma o pastor.

Baptismo significa mergulho. Por isso o ritual adventista do baptismo obriga o baptizado a mergulhar completamente na água, da mesma forma como Jesus foi baptizado por S. João, mergulhando nas águas do Jordão. Por outro lado, e ainda seguindo rigorosamente os preceitos bíblicos, os adventistas não procedem ao baptismo de recém-nascidos, e tão só de pessoas já de-

vidamente ensinadas nos preceitos fundamentais da doutrina.

São ainda as palavras do pastor Fernando Mendes:

— Disse Jesus aos apóstolos: ide, ensinaí e baptizai. E disse: aquele que crer e for baptizado será salvo. De modo que a Fé tem que anteceder o baptismo, e este ser um acto verdadeiramente consciente e responsável. Uma escolha esclarecida.

De seguida, foi feita a chamada das doze pessoas que iriam ser baptizadas. Um a um, foram entrando, os homens primeiro, vestidos de túnicas negras; as mulheres depois, com túnicas brancas. Feita a sua apresentação aos fiéis presentes, o pastor fez a todos uma série de perguntas que publicamente testemunhavam a aceitação, pelos novos membros da igreja, dos dogmas fundamentais da doutrina adventista.

— Crêdes na existência de Deus? Que a Bíblia é de inspiração divina? Na transmissão do pecado original? Que para nascer de novo é necessário o baptismo por imersão? Aceitais os 10 mandamentos? E, entre estes, o 4.^o, que diz que se deve descansar ao sábado, isto é, do pôr-do-sol de sexta-feira, ao pôr-do-sol de sábado, o que constitui determinação divina que nenhum homem pode alterar. Guardareis o sábado? Acreditais que a morte é um sono, uma suspensão da vida, como diz Cristo e que desceremos à sepultura até à vinda de Cristo? Que não existe um inferno, mas sim um céu para os bons e uma condenação para os maus?

A todas as questões os baptizando respondiam afirmativamente.

«Eu te baptizo...»

— Vivemos os últimos dias da história deste pobre mundo, conforme as profecias. O nosso corpo não é nosso, aquele que destruir o seu corpo, Deus o destruirá. Estais dispostos a abster-vos do álcool, do tabaco e de todas as drogas que destroem o corpo? E sereis cristãmente modestos?

— Sim.

Após o ritual, o pastor pergunta à igreja se concorda com a admissão dos novos

membros. Mãos que se levantam. O voto, afirmativo, foi dado. Era altura de proceder ao baptismo.

Os fiéis entoam cânticos.

O pastor António Baião corta a fita simbólica, inaugurando o novo baptistério. Este foi totalmente construído pelos fiéis, que, voluntariamente, ali trabalhavam, depois das suas horas normais de trabalho.

Os srs. Gilberto Costa e Alberto Silva, respectivamente empreiteiro da obra e autor do fresco que serve de fundo ao baptistério, descerraram as cortinas. Ao fundo, um rio, com um açúde; em segundo plano, casas e montes. Mergulhado nas águas, o pastor recebe cada um dos baptizados, auxiliando-os a mergulhar também, entre cânticos dos fiéis. Com a mão direita levantada, repete: «Eu te baptizo...»

No final, o pastor António Baião, representante da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, encarregado da «Juventude Adventista» e responsável pelas actividades radiofónicas «A Voz da Esperança», falou aos presentes, fazendo um apelo a quem ainda não se baptizou por imersão. Várias pessoas se levantam, homens, mulheres, jovens e crianças. Por todos o pastor orou. Estas pessoas irão receber a doutrinação adventista, após o que, se for da sua vontade, serão baptizados.

Entregues certificados de baptismo e livros a todos os recém-baptizados, estes foram, por fim, festivamente recebidos no átrio do templo pelos antigos membros da igreja, que os abraçaram e saudaram. A Igreja Adventista do Porto tinha doze novos membros.

(*Jornal de Notícias, de 28 de Junho de 1971*)

Um Coro Adventista na cerimónia religiosa comemorativa da independência do Malawi

«Na cerimónia religiosa de acção de graças pelo aniversário da instituição da República hoje celebrada em Blantyre, o presidente Damuzu Banda sentou à sua direita o ministro português do Ultramar, prof. Silva Cunha, sentando-se por sua vez a senhora de Silva Cunha ao lado de Miss Cecilia Kadzamura, Lady-in-Assistance do Chefe do Estado.

«Os cânticos religiosos da cerimónia, que se prolongou por hora e meia e se realizou no 'Kwacha National Cultural Center', foram entoados pelo coro 'Malamulo', da igreja adventista do sétimo dia, magnificamente ensaiado e exibindo um quarteto vocal masculino de inegável equilíbrio e afinação.

«À saída, o presidente Banda quebrou o protocolo ao dirigir-se ao ministro português do Ultramar, apertando-lhe efusivamente as mãos em cumprimento de despedida.

«Os representantes das igrejas que participaram nas cerimónias religiosas despediram-se também, por sua vez, do prof. Silva Cunha.»

(*Diário de Notícias, de 5 de Julho de 1971*)

VI Congresso do Ensino Liceal

No VI Congresso do Ensino Liceal, que se realizou em Aveiro de 14 a 17 de Abril do ano corrente e em que esteve presente Sua Exa. o Ministro da Educação Nacional, foram formulados alguns votos, dentre os quais destacamos os seguintes:

«6.6.7. Que sejam instituídas férias sábaticas.

«7.1.22. Reconhecimento do direito primário aos pais, do poder de decisão quanto à educação moral e religiosa dos seus filhos, durante a menoridade.

«8.1 Que seja generalizado o ensino misto a todos os liceus do País.»

Apud *Labor*, de Maio de 1971

Colóquio de Professores do Ensino Primário

Em 26 e 27 de Abril do ano corrente realizou-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa, um Colóquio em que participaram mais de 1 000 professores do Ensino Primário, tendo sido redigidas várias conclusões, dentre as quais destacamos as duas seguintes:

«*Coeducação* — Carecendo de validade as razões invocadas para a separação dos sexos nas escolas, que se afigura artificial, contraproducente e contrária aos objectivos educacionais, propõe-se: a supressão de todas as medidas restritivas e a promulgação de outras conducentes a efectivar a coeducação.»

«*Supressão do Sábado como Dia Lectivo*

Encontrando-se a Escola intimamente ligada aos condicionanismos da vida familiar dos educandos;

«Verificando-se que os contractos colectivos de trabalho tendem à suspensão da actividade aos Sábados;

«Constatando-se o absentismo verificado nesses dias e a perturbação causada ao respectivo agregado familiar pelos que comparecem;

«Propõe-se:

«1. A suspensão do Sábado como dia lectivo.»

Apud *República*, de 21 de Maio de 1971

QUEM SÃO OS 144.000?

(Continuação da pág. 5)

14), temos que lutar. Será que um dia a passagem bíblica... «estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram às suas vestiduras e as branquearam no sangue do Cordeiro» — se cumprirá em nós?

Só Deus sabe. O Senhor Jesus disse que viria como um ladrão (de surpresa). Estaremos nós dormindo? Que o bom Deus Jeová nos dê um espírito receptivo para tão importantes verdades. Que esperamos para nos entregarmos ao Senhor?

A história do mês

(Continuação da pág. 8)

E então aconteceu uma outra coisa maravilhosa. Quando a oferta estava a ser levantada, o senhor Robbins ergueu-se do seu lugar e pôs-se ao lado do Toni.

«Escreve num dos envelopes quinhentos dólares em meu nome. E noutro põe o teu nome e mais quinhentos dólares.» E entregou um cheque de mil dólares (vinte e oito contos) para a nova igreja.

Como os membros ficaram contentes! Quando voltou para casa para almoçar, o pai do Toni disse-lhe: «Não ficaste contente que o senhor Robbins desse para a igreja tanto dinheiro em teu nome?»

O Toni não sabia muito acerca do valor do dinheiro, mas disse: «Sim, papá, mas ainda estou mais contente porque o senhor Robbins nunca mais vai dizer nomes feios nem tomar o nome do Senhor em vão.»

Ernest Lloyd

«Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a Igreja de Cristo. É o mal abrigado nos corações dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade do que acariciar a inveja, a suspeita, a crítica e as vis desconfianças. Por outro lado, o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja. É privilégio dos seguidores de Cristo dar este testemunho. Mas para isto fazer, precisam colocar-se sob o comando de Cristo. O carácter deles precisa de moldar-se ao Seu carácter, e a vontade deles à Sua vontade.» — Actos dos Apóstolos, págs. 549, 550.

AGENDA ADVENTISTA

Setembro de 1971

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 4 — Dia da Colportagem
- 4 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 18 — Dia de baptismos
- 25 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Trans-Africana)

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	20.06	19.33	19.17
10	19.55	18.34	19.02
17	19.43	18.11	18.54
24	18.23	18.02	18.40

DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 — 1 Cor. 3:9 — É um privilégio trabalhar com Deus
- Qui. 2 — Luc. 1:6 — Os verdadeiros esforços missionários começam no lar
- Sex. 3 — Luc. 16:10 — Fidelidade nas coisas pequenas
- Sáb. 4 — Col. 3:23 — É muito importante que os deveres do lar sejam bem feitos
- Dom. 5 — Prov. 3:33 — Uma vida cristã no lar exerce influência
- Seg. 6 — 1 Crón. 19:13 — Um bom comportamento no lar influencia os outros
- Ter. 7 — Job 1:5 — Job ofereceu sacrifícios pelos seus filhos
- Qua. 8 — Sal. 71:17 — É de longo alcance a influência de um lar cristão
- Qui. 9 — Luc. 5:38 — Deus enche-nos com o Seu amor
- Sex. 10 — Sal. 119:67 — A aflição ensina-nos a guardar a palavra de Deus
- Sáb. 11 — 2 Cor. 12:10 — A perseguição ajuda-nos a levar o evangelho
- Dom. 12 — Isa 32:17 — Os membros são estabelecidos na justiça
- Seg. 13 — Act. 22:3 — Devemos ser zelosos nos nossos trabalhos
- Ter. 14 — Act. 10:4 — A benevolência está próxima da oração
- Qua. 15 — 1 Cor. 15:58 — Somos representantes do governo de Deus
- Qui. 16 — 1 Ped. 3:15 — Como devemos trabalhar
- Sext. 17 — Prov. 3:37 — Devemos fazer bem aos nossos vizinhos
- Sáb. 18 — João 13:35 — Devemos trabalhar com amor
- Dom. 19 — Judas 3 — Devemos ser defensores da fé
- Seg. 20 — Prov. 11:25 — Somos abençoados ao ajudarmos os outros
- Ter. 21 — Efés. 2:10 — Somos criados para fazer boas obras
- Qua. 22 — Sal. 41:1 — Deus abençoa os que ajudam os pobres
- Qui. 23 — Mar. 16:15 — Ide por todo o mundo
- Sex. 24 — Isa. 43:10 — Somos testemunhas de Deus
- Sáb. 25 — Prov. 3:9 — Damos liberalmente para a propagação do Evangelho
- Dom. 26 — Mat. 5:14 — Somos a luz do mundo
- Seg. 27 — Luc. 15:6 — Trabalhamos com Cristo para salvar os perdidos
- Ter. 28 — 2 Crón. 20:15 — A verdade triunfará
- Qua. 29 — Mat. 15:21 — Cristo recompensa os que O servem
- Qui. 30 — Mat. 24:14 — Quando o trabalho estiver terminado, Cristo voltará

ANO BÍBLICO

Ezequiel 14 a Zacarias 8

Página dos soldados adventistas

Soldado Adventista Louvado

É com prazer que registamos o Louvor que, em 1 de Março do ano corrente, foi publicado na Ordem de Serviço N.º 49, do Quartel-General da Região Militar de Lisboa, com referência ao Ir. Rogério Teixeira Fernandes, membro da Igreja do Porto:

«Por proposta do Chefe da Repartição de Justiça, deste QG/RML, Louvo o 1.º cabo escriturário (07460968), Rogério Teixeira Fernandes, do RE 1 e em diligência neste Quartel-General sob o n.º 252/CCS, porque durante cerca de dois anos que prestou serviço da sua especialidade neste Quartel-General, nos primeiros meses na 1.ª Repartição e depois no Serviço de Justiça, mostrou boas qualidades de inteligência, desembaraço, dedicação ao serviço, educação e disciplina.

«Deslocado por várias vezes de seus serviços para outros para suprir faltas e remediar grandes atrasos, em todos se mostrou hábil, trabalhando mesmo fora das horas normais até que tais serviços ficassem normalizados não obstante saber que findo um teria que ir para outro já à espera da sua boa vontade e espírito de bem servir.

«Dactilógrafo desembaraçado e seguro, e com habilitações superiores às que para tal seria de exigir, foi sempre encarregado dos serviços mais difíceis e de maior responsabilidade, que desempenhou a contento de todos.

«Fino no trato, expressando-se com termos pouco vulgares em militares da sua categoria, conquistou sem esforço a amizade de todos quantos com ele privaram mais de perto, pelo que é digno de ser apontado como exemplo dos seus camaradas.— O Chefe do Estado Maior, João Imaginário Nunes Egreja, Coronel do CEM.»

Encontro imprevisto

Sou soldado condutor da Polícia Militar, em Lourenço Marques. Como o nosso comandante todos os Sábados de manhã passa revista à Companhia, não deixando sair ninguém do quartel enquanto não terminar a revista, num desses Sábados refugiei-me numa das guaritas de sentinela do quartel e estava a ler um pouco a Bíblia, no livro dos Salmos — leitura que gosto muito de fazer —, quando dei com a presença de um soldado nativo junto de mim. Esse soldado é adido à nossa Companhia e faz serviço na Casa de Reclusão de Moçambique, que está instalada neste quartel.

Esse moço perguntou-me: «Você é católico?» Eu disse-lhe: «Não senhor; sou adventista do sétimo dia.» Ele calou-se, olhou para mim, e disse: «Então é da religião do Artur.» Eu perguntei-lhe: «Quem é esse Artur?»

Ele foi chamá-lo, e quando o Artur chegou junto de mim eu disse-lhe: «Sabe? Sou adventista do sétimo dia.» Diz-me ele: «Eu também sou.»

Foi uma grande alegria para ambos estarmos no mesmo quartel. Se não fosse aquele encontro passava por ele sem saber de quem se tratava e podendo muitas vezes ser-lhe útil nalguma coisa.

Pedi-lhe para me contar como aceitou a Mensagem. Ele disse-me: «Sabe? Eu nasci já adventista. Os meus pais são adventistas há muitos anos. Sou da Zambézia, e a nossa igreja é na Missão de Munguluni.»

Fiquei satisfeito com a história que ele me contou, e senti pena por não ser como aquele moço que nasceu já na fé. Enquanto ele andava no caminho do Senhor, andei eu dezanove anos no engano.

Agora todos os momentos que posso converso com ele. Também ele tem apreciado a leitura da Revista Adventista.

Manuel Francisco Alves de Sousa
(Igreja de Avintes)

Portai-vos varonilmente

«Moços de coração sincero, que se delectam em ser alunos na escola de Cristo, podem fazer grande obra pelo Mestre, se tão somente derem ouvidos à ordem do Capitão, ao ressoar ela ao longo das fileiras até ao nosso tempo: «Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos».

«Deveis ser homens que andem humildemente com Deus, que estejam perante Ele na varonilidade que vos deu, livres de impureza e de toda a contaminação da sensualidade que corrompe este século. Deveis ser homens que desprezem toda a falsidade e impiedade, ousem ser verdadeiros e valerosos, elevando o ensanguentado estandarte do Príncipe Emanuel. Vossos talentos aumentarão à medida que os usardes para o Mestre, e serão avaliados como preciosos por Aquele que os comprou por preço infinito. Não vos assenteis nem negligencieis fazer qualquer coisa, simplesmente porque não podeis realizar algum grande feito, mas executai, com perfeição e energia, tudo quanto vossas mãos encontrarem por fazer.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 21.